

Cativas Captive

Estratégia e valor acrescentado na criação de uma estrutura cativa

Strategy and added value in the creation of a captive structure



Texto / Text:

Javier Navas Olóriz

DIRECTOR GERAL DA AGERS,
ASSOCIAÇÃO ESPANHOLA DE
GESTÃO DE RISCO E SEGUROS

GENERAL DIRECTOR OF AGERS,
SPANISH RISK AND INSURANCE
MANAGEMENT ASSOCIATION

Bio:

Javier Navas Olóriz é actualmente o Director-Geral da AGERS, actividade que concilia com a de administrador da SRM – Strategic Risk Management, empresa que se dedica à definição de estratégias de Gestão de Riscos para grandes empresas, incluindo a implementação de uma política de riscos, estudo de alternativas de financiamento de riscos (Cativas) e controlo de processos e sistemas.

Até 2006 Javier Navas Olóriz foi o Subdirector-Geral de Riscos e Seguros Corporativos do Grupo TELEFÓNICA, S.A.

É autor de diversas publicações e orador habitual em conferências sobre gestão de risco, além de dedicar parte do seu tempo à docência como Professor Universitário.

Formação:

Licenciado em Ciências Económicas, Actuário de Seguros, Master EOI, Auditor

Bio:

Javier Navas Olóriz is currently the General Manager of AGERS and a Managing Partner of SRM (Strategic Risk Management), a company dedicated to designing risk management strategies for large corporations. This includes the creation of Risk Management Policy, analysis of risk financing alternatives (captives) and process and system monitoring.

Until 2006, Javier Navas Olóriz was the Deputy General Manager of Business Risks and Insurance for Grupo Telefónica, S.A.

He is the author of several publications and a frequent guest speaker. He also dedicates part of his time to teaching as a university lecturer.

Education and training:

Undergraduate degree in Economic Sciences, Insurance Actuary, Master's degree from EOI (Spain), Auditor

Nos últimos anos temos vindo a constatar que as grandes empresas europeias têm vindo a incorporar a política de gestão de riscos dentro do processo de tomada de decisões, coordenando as acções dos gestores de risco, dos gestores financeiros e dos de auditoria interna, uma vez que quase todos os riscos empresariais estão interligados.

Os responsáveis financeiros já assumiram que não são apenas estratégicos os riscos puros de carácter financeiro, como o resultante das taxas de câmbio, mas são também críticos os riscos de exploração, os riscos técnicos, os riscos decorrentes da regulação, da imagem, da responsabilidade e sustentabilidade do ambiente, entre outros.

A gestão estratégica de riscos deve permitir integrar a política de riscos no planeamento, nos projectos, nos processos e procedimentos internos, i.e., em todo o processo de tomada de decisão.

O objectivo a curto prazo é fazer com que a Gestão de Riscos actual evolua desde modelos de financiamento suportados na capacidade financeira de carácter contingente, para outras formas de controlo de riscos mais estratégicas e evoluídas, assentes no processo de criação de valor.

Se aceitarmos que os mercados financeiros e de seguros estão cada vez mais inter-relacionados, concluiremos que o enfoque que deverá predominar no tratamento dos riscos nas empresas deve ajustar-se a esta nova realidade que nos é imposta. O cenário actual é de grande complexidade, uma vez que os riscos tradicionais têm sido acompanhados por novos riscos financeiros, de regulação e de imagem.

In the last few years we have seen that the large European companies have incorporated a risk management policy into the decision-making process, coordinating the actions of the risk manager, the financial manager and the internal auditors, since almost all company risks are interlinked.

The financial directors have already assumed that not only are the purely financial risks strategic, like the effect of exchange rates, but also operational risks, technical risks and risks arising from regulation, image, environmental responsibility and sustainability, among others, are critical.

Strategic risk management must allow the risk policy to be integrated into planning, projects, processes and internal procedures, in other words, in the entire decision-making process.

The short-term objective is to have current risk management evolve from financial models borne ad hoc from the financial contingency capability, to other more strategic and evolved forms of risk control, based on the value-creation process.

If we accept that the financial and insurance markets are increasingly interrelated, we should conclude that the focus required for addressing company risks, must adjust to this new reality. The current situation is extremely complex, since traditional risks have been joined by new risks, whether financial, regulatory or image-related.

Defining a risk management policy is, therefore, indispensable, and must be drawn up in alignment with the company's strategic objectives. Aside from being identified as a 'cost centre' linked to insurance, risk management will thus have to bring procedures and tools to the company that allow it to improve competitiveness and increase value.

Definir uma política de Gestão de Riscos é, então, imprescindível, devendo ser delineada em articulação com os objectivos estratégicos da empresa. A Gestão de Risco, para além de ser identificada como um “centro de custos” associado ao seguro, deverá então dotar a empresa de procedimentos e ferramentas que lhe permitam melhorar a competitividade e ganhar valor.

As sociedades cativas são um importante instrumento de gestão de risco, através do qual é possível implementar programas de seguros eficientes de carácter local ou mundial, centralizados e obter melhores condições de colocação do risco no mercado para o Grupo que representam.

A utilização de sociedades cativas pode resultar da situação crónica de um mercado pouco eficiente em certos riscos, vulgo riscos complexos e coberturas não convencionais. A existência de sociedades cativas, encontra-se mais ligada a processos de financiamento de riscos e resseguros em grandes empresas industriais ou de serviços, sobretudo em fase de expansão internacional da sua actividade. O conhecimento dos riscos corporativos, das condições oferecidas pelo mercado segurador e da sinistralidade são elementos a considerar aquando da determinação da capacidade de retenção de riscos da sociedade cativa.

O mecanismo habitual de contratação de seguros em articulação com as potencialidades da sociedade cativa confere às empresas um maior grau de independência relativamente à conjuntura de mercado.

A Standard & Poor's define de forma clara as vantagens que as Sociedades Cativas acrescentam ao grupo a que pertencem:

- Protecção eficiente dos activos, responsabilidades e contingências várias assim como da conta de resultados do Grupo;
- Obtenção de economias de escala ao constituir-se como centro de compras;
- Controlo dos riscos do grupo e homogeneização no seu tratamento;
- Capacidade para cobrir riscos específicos dadas as necessidades detectadas;
- Mitigação da volatilidade do mercado de seguros;
- Controlo eficaz dos gastos de seguros.

Em momentos de expansão e diversificação dos negócios torna-se indispensável dispor de um instrumento flexível e eficiente que auxilie o Grupo Empresarial a controlar os seus riscos e a contornar o comportamento algumas vezes errático e sempre cíclico do mercado de seguros. Esse instrumento é a sociedade cativa.

Finalmente, cada organização deve estabelecer os seus critérios de risco em função da sua cultura e objectivos empresariais, não obstante o modelo tradicional de gestão de risco evoluir para novas formas mais estratégicas que tácticas.

Captive companies are an important risk management tool, through which efficient and centralised insurance programmes may be implemented on a local or global scale and better conditions may be created for placing risk on the market for the group they represent.

The use of captive companies may result from a recurrent inefficient market for certain risks, also known as complex risks with unconventional coverage. The existence of captive companies is more connected to risk and reinsurance financing processes in large industrial or services companies, mainly during the international expansion phase of their business.

Knowledge of corporate risks, conditions provided by the insurance market and the claims rate are elements to be considered when determining the captive company's risk retention capacity.

The normal mechanism for drawing up insurance contracts in alignment with the captive company's potential gives corporations a greater degree of independence regarding the market situation.

Standard & Poor's clearly defines the advantages that captive companies add to the group to which they belong:

- Efficient protection of assets, against liabilities and various contingencies as well as the group's income;
- Economies of scale from setting itself up as a purchasing centre;
- Risk control for the group and making its treatment uniform;
- Capability of covering specific risks given the needs founded;
- Mitigation of the insurance market's volatility;
- Effective control of insurance expenditures.

In times of expansion and diversification of businesses, it is vital to have a flexible and efficient instrument available that helps the corporate area controlling its risks and outflank the occasionally erratic and always cyclic behaviour of the insurance market. That instrument is the captive company.

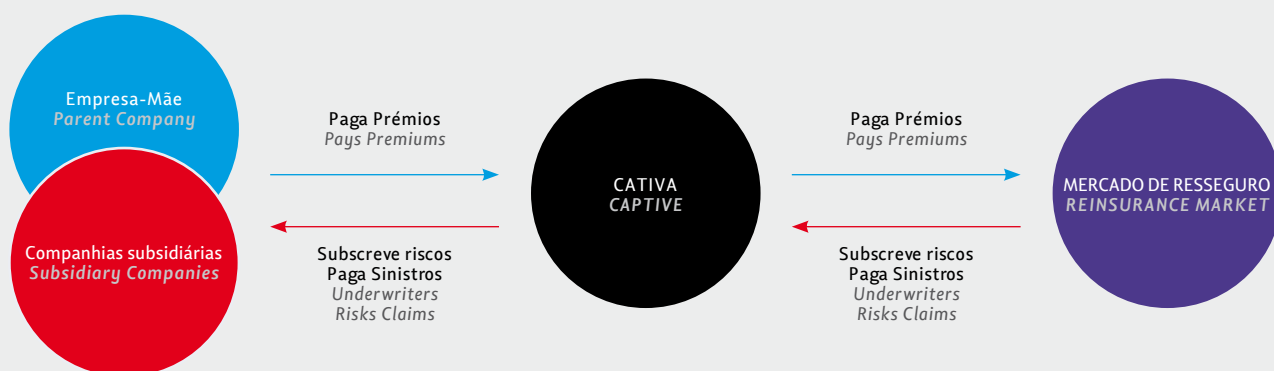
Finally, each organisation must establish its own risk criteria according to its company culture and objectives, despite the traditional model of risk management evolving to a new and more strategic form rather than a tactical one.

O QUE É UMA CATIVA?

- Uma cativa é uma entidade formada com o objectivo de segurar os riscos provenientes da empresa mãe e suas empresas associadas. Uma sociedade cativa é utilizada como instrumento de financiamento e gestão de risco e de mitigação do custo total do mesmo.
- Por meio deste instrumento, a empresa consegue, por um lado, tirar a intermediação típica da cadeia de valor do seguro e, por outro, ter um melhor controlo e uma melhor capacidade de gestão.

WHAT IS A CAPTIVE COMPANY?

- A captive company is a body formed to insure the risks arising from the parent company and its subsidiary companies. A captive company is used as an instrument to finance and manage risk and to mitigate its total cost.
- By means of this instrument, the company manages, on one hand, to dis-intermediate the typical insurance value chain and, on the other, to have better control and a better management capability.



Existem muitos tipos de cativas, mas os mais comuns são:

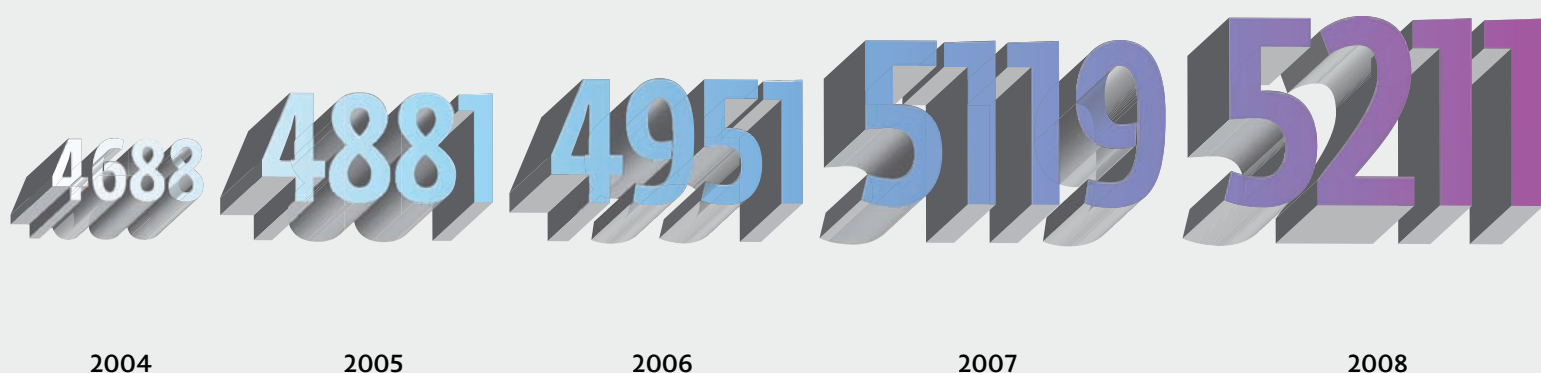
There are many types of captives, but the more common ones are as follows:

TIPO DE CATIVAS	TYPES OF CAPTIVES
SINGLE PARENT CAPTIVE SINGLE PARENT CAPTIVE	Companhia de (re)seguro constituída para segurar os riscos da sua empresa-mãe ou associadas do ramo não segurador; (Re)Insurance company formed to insure the risks of its non-insurance parent or affiliates;
ASSOCIATION CAPTIVE ASSOCIATION CAPTIVE	Companhia detida por um grupo comercial, industrial ou de serviços para benefício dos seus membros; Company owned by a trade, industry or service group for the benefit of its members;
GROUP CAPTIVE GROUP CAPTIVE	Companhia detida conjuntamente por um grupo de empresas, constituídas como veículo para a satisfação de uma necessidade comum de seguro; Company, jointly owned by a number of companies, create to provide a vehicle to meet a common insurance need;
AGENCY CAPTIVE AGENCY CAPTIVE	Companhia detida por agência ou corretora de seguros para ressegurar parte dos riscos dos seus clientes; Company owned by an insurance agency or brokerage for reinsure a portion of their clients risks;
RENT – A – CAPTIVE RENT – A – CAPTIVE	Companhia que presta serviços próprios de uma "cativa" a terceiros contra o pagamento de uma taxa, e que, paralelamente, se protege a si própria de perdas ao abrigo de programas individuais. Company that provides "captive" facilities to others for a fee, while protecting itself from losses under individual programs.

Em 2008 existiam 5.211 cativas no Mundo, das quais 18,4% estavam sediadas nas Bermudas.

In 2008, there were 5,211 captives around the world, of which 18.4% were based in the Bermudas.

CATIVAS NO MUNDO
CAPTIVES AROUND THE WORLD



Fonte: BI, 9 Março 2009
Source: BI, 9 March 2009

DOMICÍLIO DOMICILE	2008		2007	
	NÚMERO DE CATIVAS NUMBER OF CAPTIVES	PERCENTAGEM PERCENTAGE	NÚMERO DE CATIVAS NUMBER OF CAPTIVES	PERCENTAGEM PERCENTAGE
BERMUDAS BERMUDA	960	18,4%	958	18,7%
ILHAS CAIMÃO CAYMAN ISLANDS	777	14,9%	765	14,9%
VERMONT VERMONT	557	10,7%	567	11,1%
GUERNSEY GUERNSEY	370	7,1%	368	7,2%
ILHAS VIRGENS BRITÂNICAS BRITISH VIRGIN ISLANDS	332	6,4%	392	7,7%
LUXEMBURGO LUXEMBOURG	262	5,0%	210	4,1%
BARBADOS BARBADOS	229	4,4%	219	4,3%
ILHAS TURKS & CAICOS TURKS & CAICOS ISLANDS	182	3,5%	173	3,4%
HAVAI HAWAII	165	3,2%	163	3,2%
CAROLINA DO SUL SOUTH CAROLINA	163	3,1%	148	2,9%

Fonte: BI, 9 Março 2009
Source: BI, 9 March 2009